

Ética e moral no ensino a distância: as percepções de professores que lecionam na modalidade ead sobre eticidade e moralidade durante a abordagem do tema educação e suas implicações sócioeconômicas

Wanderley Brum¹

Centro Universitário Avantis
Balneário Camboriú-SC

Resumo: Divulgamos os resultados de uma pesquisa que objetivou analisar as percepções de 15 professores que lecionam na modalidade EaD, no vale do Itajaí, Santa Catarina, sobre ética e moral no ensino a distância durante suas explanações, de modo virtual, sobre o tema educação. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e imagens. No campo da análise, são três horizontes: a gênese da ética e da moral, o melhoramento humano e as manifestações dos professores em situações de inquietações. De modo amplo, verificou-se que os professores apresentam aspectos importantes que caracterizam o tema educação no ato docente, como a reflexão, prestigiando os registros oferecidos pela comunidade em geral. No entanto, existem professores que demonstram compreensão equivocada de ética e moral no campo da Educação, confundido aspectos básicos como propriedades e características da ética, moral e educação. Verificamos que os professores apresentam ideias relacionadas a “utilizar a ética no ato docente”, porém, ainda encontram dificuldades em efetivar, nas salas de aula, um processo de formação ético moral.

Palavras-chave: Ética. Moral. Educação. Ensino a Distância.

Ethics and morals in distance learning: the perceptions of teachers who teach in the de modality about ethics and morality during the approach to the theme education and its socioeconomic implications

Abstract: We publish the results of a survey that aimed to analyze the perceptions of 15 teachers who teach in the distance learning modality, in the Itajaí valley, Santa Catarina, about ethics and morals in distance learning during their explanations, in a virtual way, on the theme of education. For data collection, semi-structured interviews were used and images. In the field of analysis, there are three horizons: the genesis of ethics and morals, human improvement and the manifestations of teachers in situations of concern. In a broad way, it was found that teachers present important aspects that characterize the theme of education in the teaching act, such as reflection, giving prestige to the records offered by the community in general. However, there are teachers who demonstrate a mistaken understanding of ethics and morals in the field of Education, confusing basic aspects such as properties and characteristics of ethics, morals and education. We found that teachers have ideas related to “using ethics in the teaching act”, however, they still find it difficult to implement, in the classroom, an ethical and moral training process.

Keywords: Ethics. Moral. Education. Distance learning

¹ E-mail: wanderley.brum@uniavan.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Diante das novas modalidades de ensino que emergiram no campo da educação, potencializadas pela pandemia do novo Coronavírus, assistimos, inexoravelmente, a uma crise na esfera da ética e da moral (CARVALHO, 2009), (BIZZO, 2008), (VALE, 2009). A dinamização nas relações interpessoais, com relevo entre professor e aluno, conhecimento e professor, professor e novas metodologias, conclama, uma vez mais, a interação da sociedade nos debates e na construção de alternativas para problemas surgidos no campo da educação. Nesse contexto, metamorfoses céleres foram criadas a fim de atender as demandas no campo da aprendizagem e, de necessidade ampla, no ensino, exigindo a discussão de questões éticas que transcendem os propósitos da educação (PERRENOUD, 2022).

As universidades não podem ser omissas desse debate em função de seu importante e relevante papel institucional como fomentadora dos princípios éticos que coordenam e orientam a direção de uma sociedade. Embora ainda seja tema polêmico, devido a inserção de propostas educativas não discutidas amplamente pelas bases interessadas, advindas da Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a causa primeira dos pressupostos éticos envolvem uma perspectiva educacional positiva, fomentada por sua inclusão na formação docente. Sobre essa extensa literatura apresentada nos PCN, a ética:

é um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo crítico. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia (BRASIL, 1998, p.21).

Os documentos ainda valorizam a formação humana, com desenvolvimento intelectual autônomo, crítico e pertencente a uma sociedade, mesmo com tentativas mitigantes, excludentes e competitivas. A ênfase da participação do professor e aluno em questões éticas, demonstração de criticidade, visão de questionamento e reflexão com vias a tomada de decisões permeia o importante papel que esses agentes representam na sociedade. Porém, a observação mostra que, na maioria das vezes, os conteúdos, a dinâmica das aulas e a interação hiperbólica entre aluno e professor não recebem tratamentos adequados para esse fim. Em sua grande totalidade, ainda com ressalvas as unidades de ensino que promovem o debate e o avanço intelectual, o que se faz é se propor a atender, na melhor das hipóteses, ao desenvolvimento do raciocínio

lógico do aluno e, conseqüentemente, abandona-se a formação moral da pessoa (VONGKUL-LUKSN, 2017).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) reforçam sobre o panorama identificado junto a população com acesso a plataformas de comunicação virtual de comunicação, porém, devido à carência de interpretação das informações e debates sobre a construção ética, sucumbem a visão holística do exercício ético, crítico e decisório sobre os fatos que norteiam a sociedade. É premente, mas reflexões são necessárias para o desempenho da unidade de ensino na formação e no desenvolvimento moral do aluno, valorizando seus valores, princípios e atitudes frente as mazelas da educação brasileira. Diante dessas mazelas, se a comunicação do professor for baseada na autoridade, no discurso unilateral e na negligência para proporcionar debates respeitosos, surgirão sérios problemas e inconvenientes, tanto do ponto de vista moral e ético, como intelectual.

Diante desse panorama, o objetivo deste artigo é relatar os resultados da investigação desenvolvida junto a professores que lecionam no ensino superior na modalidade EaD de uma universidade do vale do Itajaí, Santa Catarina, contemplando indagações éticas e morais na educação. A relevância ocorre em função da demanda universitária envolvendo temas pontuais da educação e a carência de produção acadêmica sobre a tríade ética, moral e educação a distância. O roteiro do trabalho se calça nos pressupostos filosóficos sobre ética e moral, no melhoramento moral e nas manifestações dos professores em situações de inquietações, o caminho metodológico adotado, seus resultados e análises, como considerações finais.

2. A NATUREZA DA ÉTICA E DA MORAL

Desde que o homem pensa para viver, a grande pergunta que se faz é: como viver bem com outras pessoas já que não nos amamos? O homem convive com outros homens e, portanto, pensa como deve agir perante os outros. Já que o sentimento não colabora, a ideia é encontrar uma solução. Nesse sentido, a utilização da inteligência a serviço do aperfeiçoamento da convivência é a saída para esse dilema. A razão compartilhada a serviço da convivência é a ideia central de ética. Na falta de amor, as pessoas precisam continuar convivendo e, para isso, é preciso decidir da melhor forma possível como conviveremos harmoniosamente. Trasferetti (2006) e Höffe (2004) refletem sobre a relação da ética com o amor, embora sejam ideias diametralmente opostas, porque amor é sentimento e a ética é raciocínio, argumentação e lógica, o amor é a referência para a ética. A ética se relaciona diretamente com os princípios e valores que determinam a conduta humana em relação ao meio. Ética, portanto, parte da vontade pessoal, mas considera o lugar do outro e a hombridade de resposta pelo que se faz (ou pelo que se omite). Na percepção de Valls (2000), ética é um hibridismo de vontade, alteridade e responsabilidade. Além, é claro, da liberdade porque se trata de decisão pessoal.

Se a ética é um conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano, Valls (2000) e Trasferetti (2006) concordam que a ética se refere ao comportamento humano frente as decisões tomadas para a convivência no coletivo. Não há ética de conveniência, aquela na qual o “bom” é o que eu amo ou o que me favorece. Ética, ao contrário, é esforço compartilhado de inteligências para conhecer o que é o correto e decidir por realizá-lo. Valls (2000) entende que a ética possui relevância pois destaca sua ligação aos hábitos e costumes, e esses modificação em função das variáveis temporal e espacial. Em outras palavras, o que foi ético em momentos históricos do passado, hoje necessitam de atualização. Valls (2000) e Silva (2006) valorizam uma definição mais abrangente de ética, enquanto hábitos e comportamentos corroborados em determinado intervalo de tempo e localidade de acordo com os costumes vigentes.

Alguns pensadores destacaram-se, conforme mostra Valls (2000), e não podem deixar de ser citados no estudo da ética. Na Grécia antiga, entre os anos de 500 e 300 antes de Cristo (a.C), aproximadamente, pode-se encontrar inúmeras reflexões acerca da ética que são de extrema importância não somente para aquele tempo, mas para todo o fundamento do pensamento sobre a ética até os dias de hoje. Entre os pensadores gregos destaca-se Sócrates (477 a 390 a.C) que demonstrava hábito de questionar as leis vigentes, mesmo obedecendo-as. Sócrates não deixou qualquer escrito, mas se eternizou por meio de seu discípulo Platão em seus Diálogos, sendo considerado o precursor da moral. Segundo Mattar (2004), Platão teve outra importância, fundando o que pode ser considerada a primeira universidade da história da humanidade, a Academia.

Se por um lado, a ética representa o uso da inteligência compartilhada à tomada de decisões no âmbito da convivência, a moral, por outro lado, e erroneamente pensada, trata-se da limitação da liberdade, um impeditivo a nossa conduta. Na percepção de La Taille (2006) a moral, no senso comum, é um obstáculo ao nosso desejo e prazer. A moral é o resultado do esforço realizado pelo homem para a escolha do melhor caminho para viver quando existe liberdade para a escolha. Silva (2006) ressalta que na ausência de liberdade de escolha, também não há moral. O ato da deliberação, decisão, poder de escolha, soberania para escolher a vida que se deseja, é o coração da moral. A moral é o pensamento livre sobre a vida. Souto (2009) diferencia moral de ética considerando o aspecto deliberativo particular do coletivo. No campo da moral, a liberdade de escolha ao caminho vivido e a presença de dilemas, enquanto no campo da ética, dimensão coletiva e universal, o esforço para a convivência. Independentemente, tanto na ética como na moral, a liberdade é condição fundamental para a sua existência e, caso não havendo liberdade, a moral é excluída da relação (TAYLOR, 2020).

No campo da moral os dilemas são recorrentes. Em filosofia, Taylor (2020) e Souto (2009) apresentam concepções convergentes entendendo o dilema como o raciocínio que parte de premissas contraditórias e mutuamente excludentes, mas que paradoxalmente terminam por fundamentar uma mesma conclusão. Platão (2002), em A República relata a alegoria do Anel de

Giggis, uma boa pessoa que encontra um anel que lhe permite a invisibilidade e Giggis comete as piores atrocidades. Isso permite a Platão explicar a sua alegoria, pois a moral é aquilo que você não faria mesmo na invisibilidade. A possibilidade de escolha forma a concepção consequencialista, em que um ato será moral ou não dependendo da sua consequência e do discurso provido da idealização.

3. O DISCURSO IDEOLÓGICO E O MELHORAMENTO HUMANO

As pesquisas de Bostrom (2003) e Bostrom e Roache (2007) incluem-se nas investigações das NBIC (Nanotecnologia, Biotecnologia, Informação e Ciências Cognitivas) que visam potencializar o avanço do melhoramento humano. Bostrom e Roache (2007) consideram 3 níveis de melhoramento humano, cada um com duas expressões (Quadro 1).

Quadro 1 – Níveis hierárquicos do melhoramento humano de Bostrom e Roache.

Nível A	Nível B	Nível C
Expressão 1	Expressão 1	Expressão 1
O homem faz menos o que moralmente deveria fazer, se apoiando nas consequências de seus atos.	O homem busca o senso de justiça e melhora a capacidade empática ou a motivação para a boa ação.	O homem é guiado por princípios universais pautados nas motivações e ações em si guiados pela reciprocidade e igualdade.
Expressão 2	Expressão 2	Expressão 2
O homem demonstra moral egocêntrica e não analisa o tripé poder, querer e dever.	O homem busca o senso de altruísmo ou a diminuição do egoísmo.	O homem viabiliza a prática de ações elogiáveis e reflete sobre a não prática de ações censuráveis.

No nível A, o homem é regrado e controlado pela sociedade que dita o ritmo de sua vida, levando-o a utilização de regras impostas pelas figuras de autoridade e, portanto, colocando-o como receptáculo de recompensas ou punições. Nesse nível, Bostrom e Roache (2007) apresentam duas expressões do melhoramento humano. Na expressão 1, o homem demonstra discursos e ações que impedem o seu melhoramento moral, impactado pela ausência de reflexão sobre suas atitudes e controlado pela força de autoridade. Para Bostrom e Roache (2007), o homem se adapta as regras, é conduzido por códigos de conduta e busca mitigar os castigos e punições. Nessa expressão, o homem não valoriza outras perspectivas, não avalia possibilidades de escolha e demonstra pouca temeridade as consequências de seus atos. Na expressão 2, conforme Nahra e Oliveira (2012), o homem demonstra moral egocêntrica e não analisa o tripé poder, querer e dever. Nessa expressão, o que importa para o homem é a qualidade da sua vida vivida sem a preocupação com o outro. Bostrom (2003) reforça, nessa expressão, a tênue evolução moral do homem, em função da desconsideração do ato e poder, no desejo de querer e na obrigação do dever. Esse dilema moral, quando não discutido e questionado pelo homem, é fator

preponderante no seu melhoramento moral. Nessa expressão, não importa a opinião entre pares, não é relevante as discussões em grupos e não há expectativas de remodelar suas concepções.

No nível B, Bostrom e Roache (2007) reforçam que o homem já se interiorizou e adota, de modo reflexivo, as questões morais e se esforçam, escolhendo soberanamente, a vida desejada. Na expressão 1, o homem busca o senso de justiça e melhora a capacidade empática ou a motivação para a boa ação. O homem, em seu discurso ideológico, considera correto as regras e decisões estabelecidas pela sociedade, buscando nos campos sociais seu pertencimento e se estabelecendo como referência a partir dos troféus conquistados. Bostrom (2003), relata que o homem busca a boa ação, cujo principal objetivo é ser considerado boa pessoa, ter boas intenções, ser solidário e estabelecer relações com os outros. Para Persson e Savulecu (2008), na expressão 2 o homem agora demonstra pensamento mais abstrato, se preocupa com aquilo que os outros pensam ou sentem. A família e os pequenos grupos começam a tornar-se mais importantes, sendo que aquilo que importa é corresponder às expectativas das pessoas mais próximas ou aquilo que as pessoas esperam do homem. Na expressão 2, o homem busca o senso de altruísmo ou a diminuição do egoísmo. Nesse contexto, o homem busca demonstrar atitudes de solidariedade com o próximo, se preocupa com suas ações e o quanto essas afetam a vida do outro (BOSTROM, 2003).

No nível C, Bostrom e Roache (2007) afirmam que o homem se preocupa intensamente com princípios universais pautados nas motivações e ações em si guiados pela reciprocidade e igualdade. Nesse nível, o homem ente a reciprocidade como justa e não se coaduna com a justiça corretiva. Persson e Savulecu (2008) entendem que reciprocidade deve fazer-se de acordo com uma proporção e não na base de uma retribuição exatamente igual. O melhoramento humano nesse nível é perceptível quando o indivíduo coloca a justiça como uma espécie de meio-termo, porém não no mesmo sentido que as outras virtudes (coragem, temperança, justo orgulho, modéstia, entre outras), e sim porque se relaciona com uma quantia intermediária, enquanto a injustiça se relaciona com os extremos. Nahra e Oliveira (2012) entendem que na expressão 1, o homem demonstra melhoramento moral quando entende que a virtude é adquirida em resultado do hábito, ou seja, há uma reflexão e compreensão sobre suas atitudes cotidianas que são conduzidas pela mediana ou pela capacidade de evitar excessos ou demasias. Bostrom e Roache (2007) pontuam que nessa expressão, o homem demonstra melhoramento moral diante de situações tensas, com atitudes equilibradas, virtudes postas em equilíbrio e discernimento para a admissão de humildade. Um homem situado nessa expressão, explica (BOSTROM, 2003) compreende e aceita as regras da sociedade na sua globalidade, mas apenas porque primeiramente aceita determinados princípios morais gerais que lhe estão subjacentes.

Na expressão 2, o homem viabiliza a prática de ações elogiáveis e reflete sobre a não prática de ações censuráveis. O homem poderá entrar em conflito com as regras da sociedade, julgando uma situação com base em determinado princípio e não na convenção social. Por outras palavras, os princípios morais são internalizados e tornam-se individualizados. Bostrom e

Roache (2007) enfatizam que as pessoas demonstram consciência de que o homem melhorado moral defende diferentes valores e opiniões, e de que grande parte dos valores e das regras são específicos de determinado grupo, embora devam ser normalmente respeitados a fim de se garantir a imparcialidade ou isenção, até porque fazem parte do contrato social. O nível de melhoramento moral que é considerado correto e moralmente aceito pelo próprio indivíduo é controlado por um ideal interiorizado, independente das manifestações dos outros, mas que respeita sempre os princípios universais (igualdade e justiça) (NAHRA; OLIVEIRA, 2012). O estudo sobre os conteúdos dos nossos discursos ideológicos se faz fundamental, pois permite a verificação da convergência entre o que é veiculado e o seu enraizamento.

Nesse sentido, apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida com professores que lecionam na modalidade EaD, a partir das seguintes questões de investigação: “Quais as concepções dos professores sobre ética e moral, abordagem da ética na Educação? Quais os discursos apresentados pelos professores para a prática da ética e a reflexão moral durante suas aulas? Que atitudes são fomentadas pelos professores no tratamento de temas que caracterizam inquietações?”

4. METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Os personagens investigados são 25 professores que lecionam na modalidade EaD em uma universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Dessa população, 18 têm graduação e pós graduação na área que leciona, 7 tem graduação e pós graduação na área que leciona, mas fizeram pós graduação na área da Educação. Ainda, dentre os professores, 5 lecionam na rede estadual há mais de dez anos.

Para registrar e analisar as percepções que os professores possuem sobre a noção de ética e moral, seus discursos ideológicos e atitudes em situações de inquietações na abordagem do tema Educação, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a Técnica de Complemento, ou seja, uma apresentação de um estímulo escrito para ser completado com palavras, podendo ser um conceito, uma sentença, um parágrafo, uma imagem (VERGARA, 2008). A técnica do complemento possibilita identificar motivações, crenças, discursos sobre o objeto investigado. Em nosso horizonte, pedimos aos professores que completassem as sentenças a partir das imagens. Para ampliar os dados coletados, também realizamos uma entrevista semiestruturada. Bauer e Gaskell (2003) colocam que toda pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação cooperativa, em que as palavras são o meio principal de troca. A entrevista semiestruturada apresenta comportamento complementar de informações trocadas e ampliadas pela observação, aproximando as percepções dos envolvidos, buscando desmistificar suas crenças e tendências (LÜDKE; ADRIANO, 2006). A etapa da entrevista foi gravada com autorização consciente dos professores da nossa investigação e garantida sua privacidade.

5. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

A etapa da análise, mais dos que resultados, busca revelar significados e sentimentos. A busca é por convergência de percepções e deve ir além do que é registrado (GASKELL, 2008).

Diante das três unidades inicialmente definidas, organizamos os discursos dos 15 professores, denominados P1, P2, ..., P15, buscando relacionar seus posicionamentos com temas que geram inquietações, nesse caso, a ética, a moral e a educação. A primeira etapa consistiu em apresentar uma imagem buscando criar um clima harmonioso e menos tenso, uma forma de colocar os professores para falarem livremente sobre ética e moral. No transcorrer da atividade, buscamos assumir um papel de interesse, atenção e compreensão nas interpretações dos professores. A segunda etapa ocorreu a entrevista, no qual os professores completavam as frases sobre ética, moral e educação. As respostas foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente.

6. RESULTADOS E ANÁLISES

A investigação teve início no segundo semestre de 2022 e aconteceu com 15 professores que lecionam na modalidade EaD, no vale do Itajaí, Santa Catarina, sobre ética e moral no ensino a distância durante suas explicações, de modo virtual, sobre o tema educação.

6.1 A compreensão da ética e da moral

O entendimento sobre ética e moral na perspectiva dos professores que lecionam na modalidade EaD, alterará, pelo menos em parte, sua prática docente. A prática da ética e a moral surgem do vislumbamento do conceito de ética enraizado em sua estrutura cognitiva e, por consequência, a influência exercida no indivíduo e nos pares. A imagem escolhida trata de uma carteira jogada ao chão e uma mão próxima (figura 1).



Figura 1 – Carteira ao chão

Fonte: Do autor, 2022.

Apresentamos, em síntese, concepções de ética dos professores que lecionam na modalidade EaD, organizadas em três categorias, de acordo com suas respostas: (1) a ética como decisão monitorada (P1, P3, P9, 15) entendem que “é o controle do que posso ou não fazer”. P1 afirma que “nossas decisões são observadas e, portanto, não é questão de escolha”. Para P15, “a imagem revela que pegar a carteira implica em discursos entre pares que criminalizam a ação da pessoa”. (2) a ética como valores e princípios definidos pelo homem (P2, P4, P5, P6, P7, P8, P10) entendem que “são valores e princípios que o homem constrói para definir o que deve e o que não deve fazer”. Para P4, “não se deve pegar a carteira porque não é sua”. Já P8 coloca que “a ação de pegar a carteira contraria os valores que foram construídos durante o tempo” e, por fim, P10 enfatiza que “se o homem tem valores e princípios não deve pegar a carteira”. (3) a ética como decisão coletiva (P11, P12, P13, P14) entendem que “a ética são decisões tomadas em grupo para se viver melhor”. P11 coloca a situação “do acordo entre pares para definir nossas ações”. Já P14 comenta que “a ética é saber prático e a convivência em harmonia com outras pessoas depende dos acordos firmados”.

Percebe-se que existem diversas perspectivas sobre o conceito de ética, no entanto, alguns professores apresentam aspectos importantes: coletividade, princípios, acordos entre pares (P14 e P11). No entanto, algumas ideias continuam vagas, como por exemplo P6, que afirma “a ética é um vazio de decisões”. Os professores P2 e P5 trazem uma reflexão importante quando tratam a ética como “construção humana histórica”. Valls (2000) e Trasferetti (2006) concordam com essa ideia e reforçam que o comportamento humano é fruto de sua localidade e temporalidade. P3 e P9 mencionam que a decisão de uma ação perpassa pelo ato individual, mas as consequências afetam as pessoas próximas. Na perspectiva de Valls (2000), ética é um hibridismo de vontade, alteridade e responsabilidade, atributos que competem ao homem seu aprimoramento. As evidências apontam que a ética, enquanto dimensão coletiva para uma convivência harmoniosa, encontra-se distante das percepções entre os professores pesquisados. As ideias apresentadas pelos professores são incipientes e incompletas, ou seja, demanda reflexão e compreensão das implicações para a construção de uma sociedade reveladora do grau de educação vigente.

No campo da moral, apresentamos uma síntese (quadro 2) dos discursos dos professores que lecionam na modalidade EaD referente a imagem que trata da carteira e ao chão.

Quadro 2 – Percepções dos professores sobre a moral.

P2: não se pega o que não é nosso.	P8: Pegar ou não pegar a carteira é uma questão de princípios.
P15: Não é roubo, mas vantagem sobre o que não é nosso.	P10: Se não tem ninguém olhando, por que não pegar?
P3: A escolha de pegar a carteira é uma questão de moral.	P1: Eu não pego a carteira porque não pego, não é minha.

Fonte: Do autor, 2022

Para P1, “a moral é um procedimento individual, depende de cada um escolher sobre a sua vida”. La Taille (2006) reforça a moral como caráter uno e um obstáculo ao nosso desejo e prazer. Na percepção de P7, “não há moral quando somos submetidos ao controle de forças externas”. Silva (2006) ressalta que na ausência de liberdade de escolha a moral é destituída de sua formalidade. P11 coloca que “a moral é algo pessoal, intrínseco e pertencente ao indivíduo”. A moral é o esforço realizado pelo homem justamente quando se tem a liberdade para a escolha. P14 entende que moral “é a possibilidade, a soberania de escolha do nosso caminho”. Valls (2000) e Trasferetti (2006) colocam no campo da coletividade a ética, enquanto no campo particular a moral.

6.2 A compreensão do melhoramento humano

Acreditamos que o entendimento a respeito do melhoramento humano adotado pelos professores que lecionam na modalidade EaD durante a suas aulas envolvendo o tema Educação é importante para a compreensão de como a ética e a moral são construídas em sua prática docente. Na sala de aula, o professor é o mediador entre o conhecimento historicamente construído e o aluno, formando um ambiente profícuo para o debate e as reflexões. No campo do melhoramento humano, três níveis foram encontrados durante as entrevistas.

O primeiro nível (A) referente a expressão I: “O homem faz menos o que moralmente deveria fazer, se apoiando nas consequências de seus atos” (P1, P5, P6). Conforme P1: “Eu acredito que o homem não cumpre com seu papel civilizador e moralizador”. Para P5, “o homem se preocupa apenas com o seu quinhão e não demonstra importância ao resto da sociedade”. Já P6 é enfático ao afirmar que “por não saber o que é moral, o homem fará o que lhe interessa sem preocupação com o outro”. Bostrom e Roache (2007) colocam o homem com discursos verborragistas e ações que impedem o seu melhoramento moral, impactado pela ausência de reflexão sobre suas atitudes e controlado pela força de autoridade. Em relação ao nível (A) referente a expressão II: “O homem demonstra moral egocêntrica e não analisa o tripé poder, querer e dever” (P2, P15). Conforme P2, “o ser humano é tão egoísta que acredita que pode fazer o que desejar”. Já P15, “a liberdade que eu tenho para poder fazer as escolhas e o desejo de realizá-las depende apenas do meu querer”. Bostrom (2003) coloca que a tênue evolução moral do homem, em função da desconsideração do ato e poder, no desejo de querer e na obrigação do dever está atrelado a dificuldade de discernimento sobre seus atos. No campo das decisões, Bostrom e Roache (2007) enfatizam que o homem sofrerá porque não reflete sobre seus atos, colocando em um nível prematuro no campo da moral.

O segundo nível (B) referente a expressão I: “O homem busca o senso de justiça e melhora a capacidade empática ou a motivação para a boa ação” (P3, P8, P9). Conforme P3: “a educação é o sentimento construído pelo homem a fim do melhoramento do ambiente que o circunda”. Já P8 entende que “o papel da educação é de fomentador das possibilidades para que o homem possa demonstrar boas ações”. Já P9 comenta que “se o homem refletisse sobre

o conceito de justiça, sua compreensão acerca dos fatos ocorridos na sociedade seriam pilares de uma sociedade com alto nível de educação”. Bostrom (2003), comenta que o homem busca a boa ação, cujo objetivo é ser considerado boa pessoa, com boas intenções, ser solidário e estabelecer relações harmoniosas com seus pares. Para Persson e Savulecu (2008), o homem demonstra pensamento mais abstrato e com grau de preocupação maior com seus pares, com aquilo que os outros externalizam e necessitam da sociedade. Em relação ao nível (B) referente a expressão II: “O homem busca o senso de altruísmo ou a diminuição do egoísmo” (P7, P11). Para P7, “a educação é o horizonte que o homem almeja para servir ao outro”. Conforme P11, “uma sociedade sem cultura e educação está fardada ao fracasso no campo da solidariedade e na capacidade de se colocar no lugar do outro”. O homem visa aperfeiçoar suas atitudes de solidariedade com o próximo, se preocupa com suas ações e o quanto essas afetam a vida do outro (BOSTROM, 2003). O sentimento de altruísmo é o termômetro da evolução moral do indivíduo que o leva a ações na produção comportamental e benevolência para com os pares (BOSTROM, ROACHE, 2007)

O terceiro nível (C) referente a expressão I: O homem é guiado por princípios universais pautados nas motivações e ações em si guiados pela reciprocidade e igualdade” (P4, P10, P12). Para P4, “o homem é guiado por decisões universais e suas ações devem buscar o equilíbrio permanente entre reciprocidade e igualdade”. Na opinião de P10, “o homem acompanha as decisões da sociedade, coloca-as em prática e busca o equilíbrio entre reciprocidade e igualdade”. Conforme P12, “se a sociedade constrói suas regras de convivência, então o homem virtuoso obedecerá às leis vigentes e se colocará a disposição para o equilíbrio entre reciprocidade e igualdade”. Bostrom e Roache (2007) pontuam que o homem busca o melhoramento moral diante de situações tensas, com atitudes equilibradas com foco no discernimento para a admissão da humildade. Na percepção de Bostrom (2003), o melhoramento humano nesse nível é fruto de uma análise holística sobre a potência e o ato humano na tomada de decisões. Em relação ao nível (C) referente a expressão II: “O homem viabiliza a prática de ações elogiáveis e reflete sobre a não prática de ações censuráveis” (P13, P14). Para P13, “o papel da educação é de possibilitar ao homem sua evolução tanto cognitiva como social”. Conforme P14 “se a educação transforma as pessoas, as pessoas mudam o mundo, mas isso não é suficiente. É preciso combater situações que mitigam o outro, que excluem da possibilidade de convivência harmoniosa com o seu semelhante”. Bostrom e Roache (2007) relatam que a consciência do homem melhorado moralmente valoriza a vida alheia, e parte dos valores e das regras são específicos e importantes para convivência, embora incompletas ao homem virtuoso. O melhoramento moral considerado correto e aceito se constrói nas relações interpessoais que vislumbram a igualdade e a justiça. (NAHRA; OLIVEIRA, 2012).

6.3 As manifestações dos professores em situações de inquietações na discussão sobre o tema Educação

Durante a trajetória da investigação, colocamos em pauta algumas reflexões no horizonte entre ética, moral e educação durante as aulas, ou seja, as atitudes e os discursos polêmicos no processo de ensino e aprendizagem e suas respectivas consequências na formação do indivíduo. O ponto central se restringiu a seguinte problemática: quais movimentos estariam configurados nas ideias dos professores no que tange ao significado de educação, diante de inquietações que emergem posicionamentos éticos e morais e suas implicações no melhoramento humano? A perspectiva é a multiplicidade de movimentos? Buscamos muito além de simples respostas, mas sua compreensão e inclinação de movimentos que permite a construção histórico-social do indivíduo.

No tocante as inquietações que emergem posicionamentos éticos e morais do tema *educação*, discriminamos duas categorias: (1) A educação como princípio à transformação do caráter e das ações humanas (P1, P4, P5, P7, P8, P9, P12, P14, P15). Para P4, “a educação é algo entregue a muitos, porém poucos aproveitam”. Sobre essa concepção, Dowbor (2010) entende a educação como o ato de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais do homem. P8 em seu discurso, “a educação é o ato de descoberta da incompletude do homem”. P9, por exemplo, ressalta que a educação é “o reconhecimento de nossa incompletude”. Já P14 ressalta o papel da educação como “fomentador da luz que tirará as pessoas da ignorância”. Sobre a incompletude, Drucker (2018) acredita ser algo inerente ao ser humano, imperfeito e apto à mudança. Corroborando com Drucker (2018), Ferreira (2019) entende que o papel da educação seja o de movimentação e desequilíbrio das situações que surgem na sociedade. P1 e P5 citaram de modo sucinto o pensamento de Rubem Alves onde “educar é um ato de imortalidade e quem educa permanecerá vivo na mente de quem aprende”. P15 entende que educação é “a prática da ética e reflexão sobre nossos atos”. P12 se aproxima do pensamento de P15 ao colocar que educação é a “possibilidade de o homem encontrar a sua inteligência em sua vasta ignorância, permitindo-lhe a diferenciação entre o que é real e imaginário”. Sobre a inteligência humana Gardner (2017) diferencia em oito categorias e quando verificadas no indivíduo torna-o completo. No entanto, o autor entende que é raro o encontro de um indivíduo munido por completo de todas essas inteligências.

Outra categoria que emergiu na entrevista foi: (2) A educação com ato de liberdade (P2, P3, P6, P10, P11, P13). Para P2, “a educação possibilita ao indivíduo sua emancipação”. Já P3 entende que a educação “permite ao homem o conhecimento de seus direitos e deveres”. P6 relata que acredita na educação porque “concilia saberes culturais e científicos”. Na percepção de Luckesi (2011), em todo cenário que exige mudanças e essas expressam substancialmente uma nova dinâmica cultural, a rapidez e a facilidade de acesso expressam o comportamento da sociedade. Para Gee (2012), os saberes historicamente construídos pelo homem necessitam de tratamento adequado para sua compreensão. Tal transposição didática possibilita ao indivi-

duo o conhecimento de assuntos esotéricos. Na visão de P11, “somente a educação modifica a realidade de um povo”. P13 salienta que “uma sociedade sem educação é como um parque de diversões sem pessoas, um lugar fantasmagórico”. Luckesi (2011) e Gee (2012) entendem o conhecimento como ferramenta fundamental para o indivíduo ser capaz de interagir, de criar e até mesmo de falar. Nesses discursos, os entrevistados demonstram preocupação com sua formação moral, ética e educacional, embora a comparação entre seus atos e pensamentos demonstram incompatibilidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONSIDERAÇÕES

Ao finalizarmos este trabalho, é possível o enlaçamento das percepções dos professores que lecionam, no vale do Itajaí, na modalidade EaD sobre ética, moral e educação.

No que se refere ao conhecimento sobre ética, constatou-se que a maioria dos professores apresentam um domínio de representação que engloba, sobretudo, como decisão coletiva, princípios construídos para a convivência e que são atualizados sempre que houverem necessidades demandadas pela sociedade. Entretanto, alguns professores confundem o significado de ética e moral. Nos discursos, os professores aplicaram ideias que pertencem ao campo da moral em situações éticas, provocando uma transferência de responsabilidade para a sociedade e, de modo sutil, rejeitando seu papel na tomada de decisões. Além disso, a maioria dos professores compreendem a relação tríade entre o poder, dever e o querer frente as suas ações. O dilema ético é o referencial para a vida feliz e, portanto, nada fácil sua aplicação.

Apesar dos professores demonstrarem níveis hierárquicos diferenciados no seu melhoramento moral, percebeu-se que, de modo geral, a preocupação com o outro, com as regras construídas e deliberadas pela sociedade orientam a forma que cada indivíduo se estabelecerá em seu campo social. A constatação de que a educação é fonte libertadora do indivíduo releva a preocupação que os professores demonstram com o caminho que o Brasil trilha, com aproximadamente 11 milhões de pessoas analfabetas e quase 55 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza e, portanto, um apelo a mídia em direção a grupos específicos ganha bastante força e receptividade para o atendimento de muitas pessoas que não conseguem fazer uma leitura simples, crítica e reflexiva dos meios de comunicação.

Diante das confusões apresentadas pelos professores no tocante aos temas ética, moral e educação, reforça-se, aqui, a necessidade de formação continuada a fim de elucidar tais ideias e possibilitar maior participação nas tomadas de decisões coletivas e pessoal. A importância dessas formações continuadas ocorre devido a grande quantidade de meios de comunicação disponíveis para ampliação do diálogo entre pares, favorecendo maior posicionamento ético e, conseqüentemente, reflexão junto aos seus estudantes sobre valores morais universais e não particulares.

Para encerrar esse trabalho, mas não a discussão, alerta-se para a necessidade de um número maior de investigações sobre a temática apresentada por este artigo. Além de preencher lacunas existentes, tais pesquisas contribuiriam para dar maior consistência aos horizontes investigados, especialmente nos dias atuais, com as inserções e discussões cada vez mais crescentes de temas que provocam inquietações em praticamente todas as áreas do conhecimento, sobretudo na Educação.

8. REFERÊNCIAS

BAUER, M.W. e G. Gaskell. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BIZZO, N. **Ciências: Fácil ou difícil**. 2ª ed., 10ª impressão. São Paulo: Ática, 2008.

BOSTROM, N.; ROACHE, R. **Ethical issues in human enhancement**. In: RYBERG, J.; PETERSEN, T.; WOLF, C. *New Waves in Applied Ethics*. London, UK: Palgrave Macmillan, 2007. p. 120-152.

BOSTROM, N. **The Transhumanist FAQ**, 2003. Disponível em: <https://nickbostrom.com/views/transhumanist.pdf>, acessado em 20/09/2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Ciências**. Brasília: MEC/SEF, v. 4, 1998. Disponível em: Acesso em 9 dez. 2022

CARVALHO, A. M. P de. **Introduzindo os alunos no universo das ciências**. In: Wethein, J & Cunha, C. da. (org). *Ensino de Ciência e Desenvolvimento: o que pensam os cientistas*. São Paulo: Unesco, 2009. Disponível em: Acesso em: 9 dez. 2022.

DOWBOR, L. **O espaço do conhecimento**. In: *A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade*. Belo Horizonte, IPSO - Oficina de livros, 2010.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo, Pioneira, 2018.

FERREIRO, E. **Cultura, escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2019.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2017.

GASKELL, G. **Entrevistas Individuais e Grupais**. In: Bauer, M.W.; Gaskell, G. (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. pp. 64-89.

GEE, J. P. **The social mind: Language, ideology, and social practice**. New York: Bergin & Garvey, 2012

HÖFFE, O. **Valores em instituições democráticas de ensino**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 463- 479, maio/ago. 2004. Acessado em: 09 dez. 2022.

LA TAILLE, Y. **Moral e Ética: Dimensões Intelectuais e Afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LÜDKE, M.; ADRIANO, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

NAHRA, C.; OLIVEIRA, A. C. de (Org.) **Aperfeiçoamento Moral (moral enhancement)**. Natal: Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFRN, 2012.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para uma nova profissão**. Pátio. Revista Pedagógica, vol. 34, n. 87, maio/ago. 2007, p. 8-12. Acessado em: 10 dez. 2022.

PERSSON, I; SAVULECU, J. The perils of cognitive enhancement and the urgent imperative to enhance the moral character of humanity. *Journal of Applied Philosophy*, Aberdeen, UK, v. 25, n. 3, p. 162-177, 2008.

PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller. Tradução de Enrico Corvisieri, 2002.

SILVA, J. G. A. **Processo argumentativo na (re)significação de concepções ético/morais**. 2006. 151p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2006.

SOUTO, R. P. **Julgamento Moral e Argumentação: uma abordagem dialógica aos processos do desenvolvimento da moralidade**. 2009. 242p. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) – Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2009.

TAYLOR, C. **Argumentos filosóficos**. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

VALE, J. M. F. **Educação científica e sociedade**. In: Nardi, R. (org). *Questões atuais no ensino de Ciências*. 2ª ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

VERGARA, S.C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

VONGKULLUKSN, Vanessa; XIE, Kui; BOWMAN, Margaret. **The role of value on teachers' internalization of external barriers and externalization of personal beliefs for classroom technology integration**. *Computers & Education*, 118, 2018, pp. 70–81. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2017.11.009>.